

# CADERNOS FORMAÇÃO

MOVIMENTO DOS  
TRABALHADORES RURAIS  
SEM TERRA

# Nº1



- A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO
- QUEM É QUEM NA LUTA PELA TERRA

## A P R E S E N T A Ç Ã O

A luta pela terra é como um jogo, onde os inimigos estão bem preparados, possuem bons técnicos e também uma torcida a seu favor. E nós? O time dos que hoje são Sem Terra e que quer entrar em campo para ganhar? Estamos bem preparados?

Pois é companheirada. É para que a gente tenha uma vitória garantida que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Rio Grande do Sul resolveu publicar este Caderno de Formação. A idéia surgiu no Encontro Estadual, onde estavam representados mais de 50 municípios. Os momentos de estudo revelaram que o fortalecimento da luta está justamente em discutirmos como estamos organizados, bem como quais os objetivos de nosso Movimento e da nossa luta. Também precisamos ficar atentos na "conjuntura", ou seja, em que fase está o jogo, pois aqui o chute tem que ser certo, não podemos perder a oportunidade de fazer gol.

O primeiro passo é esse, sentar na comunidade e discutir com a companheirada. Na luta pela terra, devemos estar prontos para qualquer parada e unir a nossa esperteza com os conhecimentos necessários.

Bom trabalho pessoal!

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/RS  
Fevereiro/86

---

## CAPÍTULO I

---

# Histórico do Movimento Sem Terra

**1978** - O Movimento Sem Terra nasceu das lutas concretas que os trabalhadores rurais sem terra foram desenvolvendo de forma isolada nos estados da região sul. Tais lutas surgiram com o processo de abertura política, com a maior mobilização popular existente em todos os setores da sociedade brasileira e a grande concentração de terra.

O Movimento é uma forma dos trabalhadores de um município, de uma comunidade se articularem para a conquista de seus direitos à terra.

**1979** - Em 1979, houveram as lutas das Fazendas Macalli e Brilhante, relacionadas com a Reserva Indígena de Nonoai, no RS. No Paraná, se desenvolvia uma intensa luta de agricultores que perderam a terra com a construção da Barragem de Itaipu, mais tarde Movimento dos Agricultores Sem Terra do Oeste do Paraná - MASTRO. Em 1980, em Santa Catarina, mais de 300 famílias ocuparam a Fazenda Burro Branco, no município de Campo Erê. Em São Paulo, cerca de 400 famílias ocuparam a Fazenda Primavera, em Andradina. E no Mato Grosso do Sul, se desenvolvia uma intensa luta pela resistência na terra por parte de milhares de famílias que trabalhavam como arrendatários nas fazendas dos municípios de Naviraí, Glória de Dourados e todo sul do Estado.

**1981** - Posteriormente, em 1981, surgiu o acampamento da Encruzilhada Natalino, transformada mais tarde em Nova Ronda Alta, que catalizou as atenções de toda opinião pública nacional, servindo de estimulante a todos os trabalhadores rurais sem terra da região sul do país.

Dessas lutas, vitórias e conquistas, que apesar de isoladas representavam a existência de milhares de famílias sem terra e refletiam a disposição muito grande de lutar e conquistar os seus direitos, nasceu a necessidade dos traba

---

lhadores se conhecerem e discutirem suas experiências concretas. Passaram, assim, a organizar dentro do Sindicalismo Rural, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

**1982** - A CPT e os sindicatos autênticos passaram a estimular o intercâmbio e o contato entre os trabalhadores rurais envolvidos nas lutas concretas. Foram realizadas diversas reuniões como experiências, e aos poucos foram crescendo com a participação, cada vez maior, das pessoas de tal forma que em julho de 1982, realizou-se no município de Medianeira, no Paraná, o primeiro grande encontro de trabalhadores sem terra da região sul do país - SP, MS, PR, SC, RS.

Em seguida, setembro de 1982, aconteceu o primeiro encontro de caráter nacional, onde participou cerca de 16 estados do país, na cidade de Goiânia, com o objetivo de trocar experiências.

Esses dois primeiros encontros reuniram apenas trabalhadores envolvidos em lutas concretas.

**1983** - A partir de janeiro de 1983, foi realizada uma ampla reunião em Chapecó, SC, onde os trabalhadores decidiram formalizar mais essa nascente articulação, criando a Comissão Regional Provisória. Da Comissão passaram a fazer parte dois lavradores representantes dos movimentos de sem terra de cada estado e tendo por função a articulação das lutas e o estímulo a que mais lavradores se organizassem na base pela conquista de seus direitos sagrados da terra, garantidos pela Constituição Brasileira.

Durante todo o ano de 1983, a organização dos sem terra avançou e se expandiu de forma orgânica. Nas bases surgiram núcleos de sem terras e, a partir deles, Comissões Municipais. Realizou-se assembleias municipais, concentrações, surgindo novas ocupações de terras.

**1984** - À medida que foram avançando os Movimento de base, foram surgindo novas formas de articulação a nível estadual. Alguns Estados fizeram encontros onde tiraram documentos em assembleias dos próprios sem terras que foram escritos para clarear a nossa luta, com:

- 
- 1.- As leis do Movimento sem terra em Três Passos, RS.
  - 2.- Documento final do Iº Encontro Estadual dos Sem Terra do RS, em Frederico Westphalen.
  - 3.- Conclusões do Encontro Nacional dos Sem Terra em Cascável, PR.

Neste encontro de Cascável os trabalhadores tiraram também os **PRINCÍPIOS** que regem o movimento.

Ainda neste ano de 84, várias ocupações e acampamentos foram feitos em diversos estados como forma de avançar o processo da conquista da terra, como o exemplo de Erval Seco/RS, que depois de serem despejados da Estação Experimental de Santo Augusto, enfrentaram 10 meses de acampamento saindo vitoriosos após vários enfrentamentos com o Governo do Estado e a Secretaria de Agricultura.

**1985** - Já em janeiro de 85, ocorreu na cidade de Curitiba/PR, o Iº Congresso Nacional dos Sem Terra, com participação de doze estados do Brasil, sendo que no final dos 3 dias de estudo e discussão foi tirado o Documento principal do Congresso, aprovado pelos 1.500 delegados presentes onde contém as propostas dos sem terra de todo o país para uma Reforma Agrária drástica e radical.

Este congresso muito contribuiu para o avanço e divulgação do Movimento na opinião pública, e principalmente no trabalho de articulação e organização dos municípios nos Estados.

Com a proposta do PNRA da Nova República e a consequente assinatura pelo presidente do Decreto de Reforma Agrária, os trabalhadores sem terra foram desenvolvendo outras formas de lutas, como o acampamento de 3 dias em Palmeira das Missões/RS, que mobilizou os próprios sem terra levando o movimento a um grande avanço político e organizativo, tornando-o mais sólido e consequente, como bem demonstraram as vitórias obtidas até aqui.

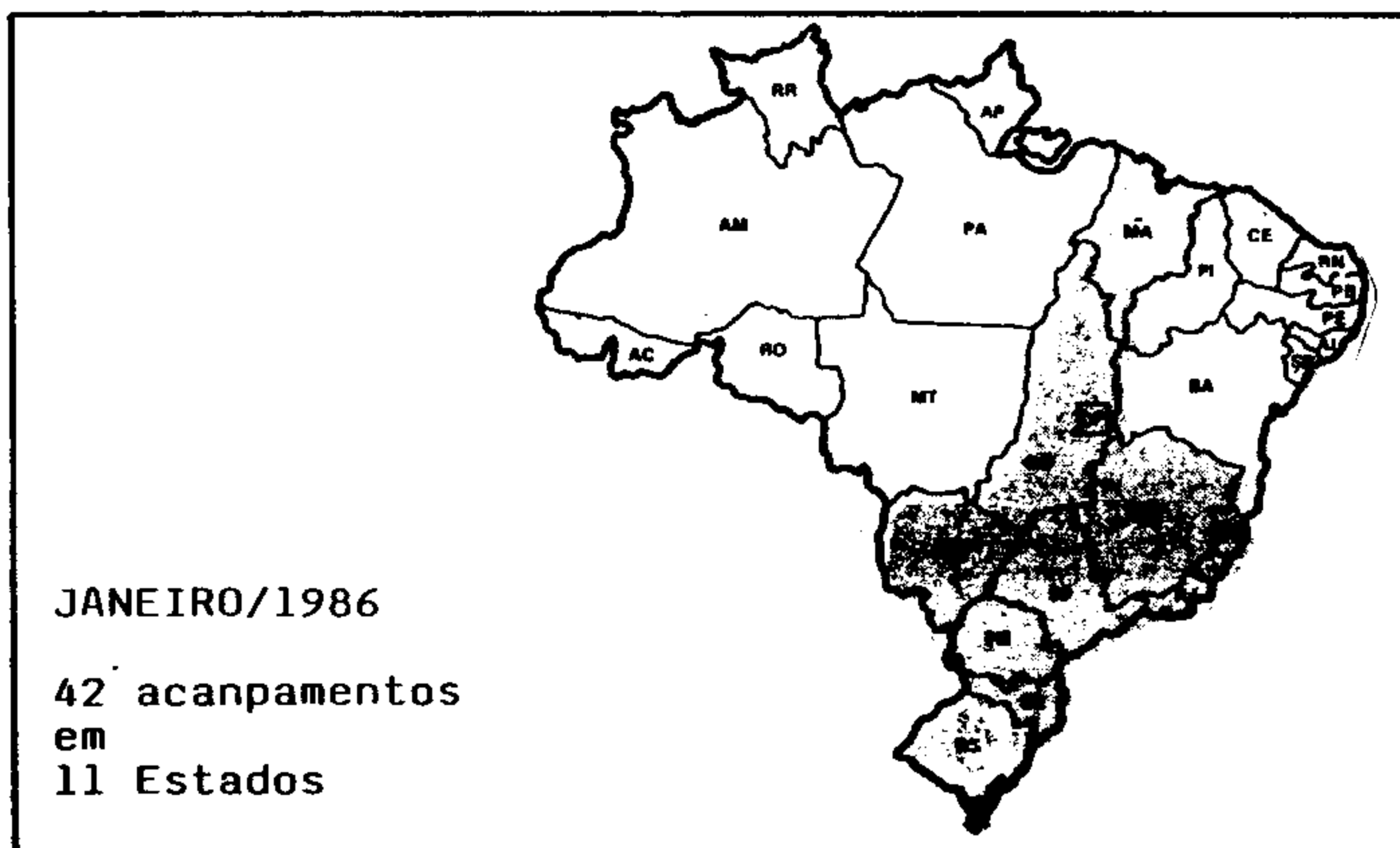
No RS, além desse acampamento, tivemos em julho a vitória das 80 famílias acampadas em Erval Seco, hoje reassentadas em Tupanciretã e Erval Seco, e mais ultimamente o acampamento da Fazenda Anonni, onde aproximadamente 2 mil famílias de 32 municípios que ocuparam em fins de outubro de 85 a fazenda, hoje aguardam a definição da área por parte do governo e mais desapropriações para que todos sejam reassentados o mais breve possível. Já outros estados, como o caso

de SC, Pr, MS, SP, ES, MA, também conquistaram boas vitórias através de acampamentos e ocupações. Até o fim de outubro foram realizados 35 acampamentos e ocupações, envolvendo 10.500 famílias de agricultores sem terra.

O Movimento nesse ano de 85, em nosso estado ganhou muito em qualidade e quantidade. De mais ou menos 20 municípios que se mantinham organizados no começo do ano, está hoje, com aproximadamente 70 municípios organizados ou em organização.

A nível nacional o Movimento Sem Terra está praticamente consolidado em 14 estados, sendo que em cada estado o Movimento tem uma estrutura de organização própria, sem ser rígida, imposta de cima para baixo, mas surgida de acordo com as necessidades e características das lutas desenvolvidas.

A estrutura básica no entanto, do Movimento é possuir núcleos de agricultores, a nível de comunidade rural (cãpela, linha, distrito, etc..). Depois a nível municipal, uma comissão de representantes, eleitos em assembléia e depois, comissões regionais e estaduais. A estadual é formada por 2 agricultores sem terra de cada município, e das regionais são tirados também, 2 agricultores sem terra que vão formar a Comissão Executiva do Movimento Estadual, que se reúne mais periodicamente para encaminhar as decisões das bases e negociar politicamente com o governo as reivindicações de todos os sem terras.



## PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO

Os trabalhadores rurais sem terra, a partir da organização nas bases, das experiências nas lutas, sentiram a necessidade de uma maior organização para a conquista da terra e de seus direitos e passaram a organizar dentro do sindicalismo rural o **MOVIMENTO DOS SEM TERRA**.

Reunidos em Cascavel/PR em janeiro de 1984, num **Encontro Nacional** com a participação de líderes sem terras, agentes, sindicalistas e diversas entidades de classe de 14 estados do país, discutiram e aprovaram os seguintes princípios do **Movimento**:

### **QUEM CONSIDERAMOS "SEM TERRA":**

Os trabalhadores rurais que trabalham a terra nas seguintes condições: parceiros, meeiros, arrendatários, agregados, chacreiros, posseiros, ocupantes, assalariados permanentes e temporários e os pequenos proprietários com menos de 5 hectares.

### **PRINCÍPIOS GERAIS**

- 1.- Lutar pela Reforma Agrária já.
- 2.- Lutar por uma sociedade justa e igualitária e acabar com o capitalismo.
- 3.- Reforçar a luta pela terra com a participação de todos os trabalhadores rurais, sejam arrendatários, meeiros e assalariados e pequenos proprietários, estimulando a participação das mulheres em todos os níveis.
- 4.- Que a terra esteja em mãos de quem nela trabalha, tirando o seu sustento e de sua família.
- 5.- O Movimento dos Sem Terra deve sempre manter sua autonomia política.



---

## COMPROMISSOS PRÁTICOS

- 1.- Unir-se na luta pela conquista da terra.
- 2.- Articular as nossas lutas através de encontros, visitas e trocas de experiências.
- 3.- Fortalecer o Movimento a nível estadual e nacional.
- 4.- Sensibilizar a opinião pública para os nossos direitos.
- 5.- Unir a luta do campo com a luta da cidade e dos indígenas.
- 6.- Ampliar o Movimento nos municípios e regiões onde ainda não está organizado.
- 7.- Buscar apoio das entidades, sindicatos, Igrejas e denunciar os que não assumem a luta.
- 8.- Divulgar as lutas e conquistas.
- 9.- Envolver e pressionar os sindicatos para que assumam junto conosco a luta, ajudar os sindicatos novos e também ajudar a derrubar as diretorias pelegas.
- 10.- O acesso à terra deve ser através da pressão e da luta.
- 11.- Não queremos terra por crédito fundiário, por BNH Rural ou outros projetos de fundos de terra, que só desviam as verdadeiras soluções para nossos problemas.
- 12.- Os que conquistam a terra devem trabalhar, cuidar, mostrar que querem a terra para o trabalho e não para negócio.
- 13.- Os que conquistam a terra devem continuar participando do Movimento e apoiando inclusive materialmente.
- 14.- Em todas as conquistas se terra deve-se discutir formas alternativas de posse e cultivo da terra.
- 15.- Somos contra a colonização no Norte e exigimos reassentamento dos sem terra nos Estados de origem.

---

## TERRAS QUE REIVINDICAMOS E DEVEMOS CONQUISTAR

- 1.- Terras multinacionais
- 2.- Terras dos latifúndios
- 3.- Terras do Estado
- 4.- As terras mal aproveitadas
- 5.- As terras que estão nas mãos de quem não precisa delas e que não são agricultores.



---

## ORIENTAÇÕES PRÁTICAS DO MOVIMENTO SEM TERRA

---

### a) Sobre a organização interna:

1. Em todos os níveis de organização: nos núcleos de base, nos grupos de ocupação, comissão municipal, comissão dos movimentos regionais, comissão estadual, e coordenação nacional, deve ter companheiras mulheres trabalhadoras.
2. Nossa articulação faz parte do sindicalismo rural. É apenas uma forma de organização sindical. Não somos contra o sindicato, pelo contrário, devemos reforçar o sindicato. Todo mundo deve ser sócio do sindicato. Participar e lutar dentro do sindicato. E se a diretoria for pelega, lutar para derrubar.
3. Não devemos acumular os serviços do movimento em cima de uma ou duas pessoas. As tarefas devem ser divididas entre todos, dando oportunidade a todo mundo. E sempre dando oportunidade a novos companheiros de acordo com a sua capacidade e confiança.
4. Quem ocupa cargo de liderança seja nas comissões municipais, estadual ou nacional, tem que ter a absoluta confiança do povo. Ser gente que defenda primeiro os interesses do povo, depois os pessoais. Não pode ser oportunistas, individualista, politiquês ou que só quer aparecer.
5. Não há cargos de presidente ou de chefe ou coisa parecida. Em cada comissão tem os mesmos direitos e a mesma responsabilidade.
6. Em cada reunião sempre se escolhe um coordenador, daquela reunião, e uma pessoa para escrever tudo o que se decidiu.
7. É compromisso de toda a liderança ser pontual. Chegar na hora combinada e não faltar às reuniões. E respeitar os companheiros, sobretudo os novos que recém estão iniciando.

---

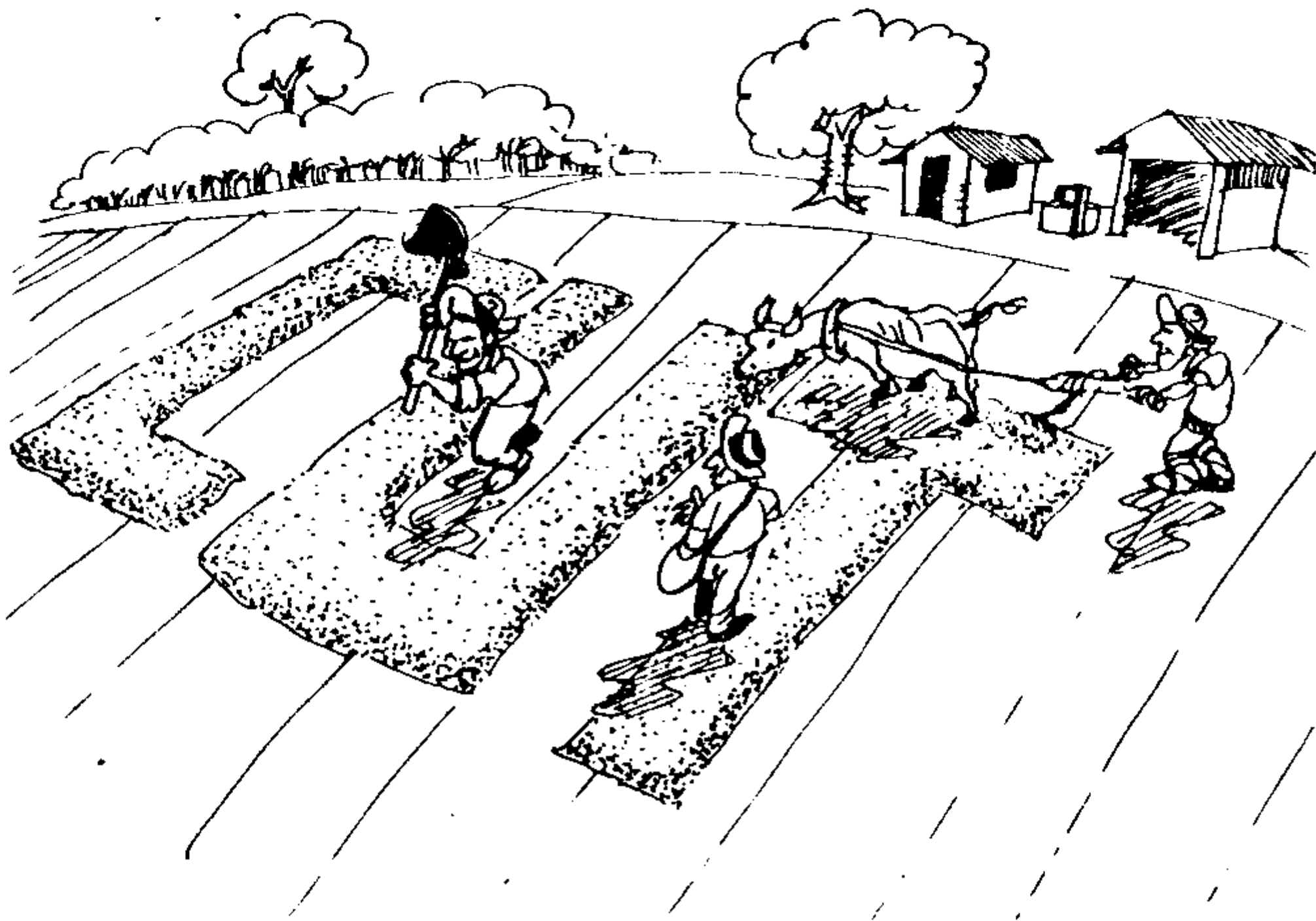
8. Os assessores, agentes de pastoral e secretaria não devem mandar. Eles ajudam, devem participar, esclarecer, orientar. Mas sempre quem decide, quem vota, devem ser os lavradores.

**b) Sobre os sindicatos:**

Ter uma posição comum do Movimento Sem terra em relação aos Sindicatos de Trabalhadores Rurais.

1. Todos os sem terra filiados ao movimento devem associar-se ao sindicato e participar das reuniões e assembléias e outras atividades do mesmo.

2. Exigir dos sindicatos que contribuam financeiramente. O movimento dos sem terra do município exija uma verba especial dentro do orçamento do sindicato para aplicação em reuniões, trabalhos de formação e v i a j e n s.



3. Cabe ao próprio MST e não a diretoria do sindicato ou aos educadores sindicais, convocar as reuniões dos sem terra, empossar comissões, substituir lideranças ou decidir sobre o uso dos recursos do MST ou a ele destinado.

4. O movimento municipal dos sem terra exigirá dos sindicatos espaços nos programas de rádio dos mesmos para divulgar assunto do interesse do movimento.

5. O movimento dos sem terra tem a sua própria assessoria e os educadores sindicais não são assessores do MST.

6. Fortalecer a Central Única dos Trabalhadores - CUT, articulando-se nas lutas concretas com os sindicatos ligados a ela.

### c) Sobre a constituinte:

1. Debater e encaminhar uma proposta de Reforma Agrária para a constituinte, aprovada pelo MST.

2. Apoiar um candidato para a constituinte, conforme os critérios do MST nacional, a ser oficializado numa próxima reunião após estudo da proposta nas bases.



---

### Critérios da Nacional:

- a) que seja uma pessoa reconhecida e com tradição de luta no movimento dos trabalhadores.
- b) que tenha compromisso com a classe trabalhadora
- c) compromisso por escrito de apoio material, financeiro e político do MST;
- d) não estar em nenhum partido que apóia a Aliança Democrática e que tenha compromisso com a burguesia;
- e) não estar em nenhum partido de caráter oportunista, populista ou reformista.

### d) Sobre as ocupações:

#### Critérios para uma OCUPAÇÃO:

- Povo bem preparado e lideranças capacitadas para enfrentar a barra que vier;
- Avaliar a conjuntura política para ver qual é o melhor momento;
- Caso ocorram ocupações de terra não decididas pelo MST, o Movimento não as assumirá e não apoiará!



# Conjuntura Nacional

## 1. O QUE É?

Quando se fala que vamos estudar a conjuntura nacional quer dizer que vamos estudar como estão se comportando neste momento as diferentes classes sociais que existem na sociedade. É o que os grupos sociais estão fazendo.

## 2. SITUAÇÃO DA NOSSA SOCIEDADE ( estrutura)

Na nossa sociedade, dentro do Brasil, para poder estudar a situação, podemos dividir as sociedades em dois grandes grupos ou duas grandes classes sociais.

De um lado estão os **TRABALHADORES**, que são as pessoas que vivem do trabalho, de salário. Podem se subdividir nos operários da cidade, os empregados no comércio, nos bancos, e os agricultores (pequenos proprietários, assalariados e os sem terra).

Do outro lado está a **BURGUESIA**, que se compõe daqueles que tem capital, são os que vivem da exploração do trabalho dos trabalhadores. Eles se compõem, dos donos das indústrias, dos donos do comércio, dos donos de bancos, e dos grandes proprietários de terras (os latifundiários).

A **BURGUESIA** por sua vez, controle o **ESTADO**, ou seja ela administra o Estado e se transforma em **GOVERNO**, para usar esse poder a seu favor para continuar explorando os **TRABALHADORES**.

---

### 3. O CONFRONTO PERMANENTE: A LUTA DE CLASSES

Durante todo o tempo em nossa vida, na nossa sociedade, existe um permanente confronto de interesses, entre os que vivem de salário, do seu trabalho, (**OS TRABALHADORES**), e os que exploram esse trabalho (**A BURGUESIA**). Ou seja para o operário ganhar mais salário, a burguesia vai diminuir o lucro. Então um puxa para um lado e outro puxa para o outro. Os burgueses querem subir os preços sempre, e os trabalhadores, querem que os preços baixem. E assim por diante.

Com prejuízo para os trabalhadores de que a **BURGUESIA** está no governo, é o governo, e por isso os poderes do Estado para sempre ganhar este confronto contra os trabalhadores e manter seus interesses. Para isso tem as leis, a educação, a saúde, a polícia, o exército, tudo nas suas mãos.

Para esse confronto contínuo entre essas duas classes, se diz que em nossa sociedade existe uma **LUTA DE CLASSES** permanente, independente da vontade das pessoas.

### 4. OS DIVERSOS NÍVEIS DA LUTA DE CLASSES

Essa luta de interesses, das duas principais classes que existem acontecem basicamente em três níveis diferentes, de três maneiras.

**LUTA ECONÔMICA:** É a luta que acontece todo o dia, no aspecto do econômico, do dinheiro. Os operários querem aumento de salários, e os patrões, os burgueses não querem dar. Os comerciantes aumentam os preços das mercadorias e os trabalhadores que compram, reclamam para baixar, o comércio e a indústria baixam o preço da soja, do porco, ou não deixa subir, e os agricultores lutam para que ele seja mais alto.

---

**LUTA POLÍTICA:** É a luta que acontece para ter mais poder. Cada uma das classes quer ter mais poder. E o poder está representado pelo controle das entidades e do Estado.

O controle do sindicato, da cooperativa, da associação etc. Bem como a nível de ESTADO, esse poder está representado desde os vereadores, a prefeitura municipal, os deputados, os juizes, o governo estadual, a câmara federal e o governo federal. Então para cada um desses casos existe uma disputa de interesses das duas classes. Porque cada cargo desses pode ser usado para favorecer uma ou outra classe. Para manter os interesses da classe. Por isso a burguesia que controla a maioria desses cargos luta tanto, e gasta tanto dinheiro em cada eleição, porque é uma luta pelo poder. E para usar o poder a seu favor. Por isso que as vezes a burguesia se mete até nas eleições de sindicatos de trabalhadores, porque o sindicato é um poder, e para eles interessa que tenha um pelego, um falso trabalhador, que na verdade, esteja ao lado da burguesia.

A mesma coisa nas eleições de governo e deputados. A burguesia representa apenas **10%** da população, então eles não tem votos suficientes para se elegerem só com os votos da classe. Daí que se finge de estar ao lado dos trabalhadores, fazem discursos bonitos, para poder enganar o trabalhador e conquistar o voto. Mais quando algum trabalhador se candidata, eles logo são contra, e gastam um monte de dinheiro para que os trabalhadores não elejam seus candidatos. Pois assim vão continuar eles com o poder. Por exemplo o latifundiário não quer dividir sua terra, porque com ela ele pode mandar na região e quando não se elege para algum cargo, sustenta um candidato para defender seus interesses.

**Terra significa poder.**

---

**A ORGANIZAÇÃO FAZ MAIS FORTE A NOSSA LUTA**

---

**LUTA IDEOLÓGICA:** É o confronto que acontece nas idéias. Na maneira de pensar das pessoas, como elas pensam que deveria funcionar a sociedade: como organizar a produção, distribuir a renda, como funciona a educação etc.. A burguesia usa de muitas ferramentas, para fazer com que os trabalhadores pensem igual a ela. É aquela história: "Pobre com cabeça de rico". Para isso usam principalmente a escola, na escola, os filhos de trabalhadores aprendem só o que eles querem, usam a televisão, os rádios, e a propaganda para colocar as idéias da burguesia, a maneira de pensar da burguesia na cabeça do povo, dos trabalhadores. E essa luta ideológica acontece também todos os dias. Nas escolas, nos rádios, na televisão, nos jornais, etc...





---

## 5. O QUE É ENTÃO FAZER UMA ANÁLISE DE CONJUNTURA?

É analisar. É estudar o que cada classe está fazendo nos diversos campos de luta, num determinado momento.

Por exemplo, vamos ver hoje, esse mês, o que a burguesia está fazendo no campo econômico e como os trabalhadores estão agindo.

Quer dizer, é parar para estudar e ver o que está acontecendo, tentando prever para que lado está indo a coisa, identificar as tendências. Para isso é fundamental ter informações de como está a realidade

## SITUAÇÃO DE HOJE E OS PLANOS DA BURGUESIA

### I. SITUAÇÃO ECONÔMICA:

Vamos pegar então, como primeiro ponto para estudar, a situação econômica do país. O que está acontecendo hoje.

Nesse momento se pode resumir, nos seguintes acontecimentos:

- 1º) Inflação nos preços das mercadorias continuará cada vez mais alta, a estimativa da burguesia é de que esteja em 1986 entre 240 a 300%.
- 2º) Há uma crise de produção na agricultura, em função da seca, e da falta de condições para o pequeno agricultor. On a seca está sendo usada para justificar a incompetência do governo em relação a agricultura.
- 3º) Haverá aumentos exageradas em alguns produtos de alimentos que a burguesia comercial está especulando com a desculpa da seca, como o caso do café, do leite, etc , o que vai fazer estourar a inflação.

- 
- 4º) Existe um grave problema de déficit público. O dinheiro que o governo arrecada de impostos não consegue cobrir 30% do que ele gasta. Como ele não quer diminuir os gastos e diminuir o empreguismo dos puxa-sacos políticos (existe 1,2 milhões de funcionários públicos federais), o governo pega dinheiro emprestado nos bancos, e com isso paga um monte de juros, e a taxa de juros fica lá em cima.
- 5º) A dívida externa: os governos passados pegaram um monte de dinheiro emprestado no exterior e agora o país não tem condições de pagar. Nossa dívida é de 110 bilhões de dólares. O que o governo está fazendo, é rolar a dívida, a diaz os prazos e vai pagando só os juros. Só de juros nós pagamos em 1985, 15 bilhões de dólares, foi quase igual a todo dinheiro que recebemos das exportações feitas a outros países.

### O que a burguesia está fazendo como política econômica?

1. O interesse da burguesia agora, e que dizem todo o dia na televisão e nos jornais é que haja CRESCIMENTO ECONÔMICO. Ou seja, fazer aumentar a produção. Mas para conseguir isso os burgueses precisam investir mais capital, ter mais capital para investir em máquinas e para mecanizar a lavoura. Para ter mais capital na mão só tem um jeito, diminuir o consumo da população e aumentar a exploração do trabalho dos assalariados.
2. A segunda coisa que eles estão fazendo é AUMENTAR OS IMPOSTOS, sobretudo de renda, sobre os que ganham um pouco mais, mas que também são empregados. Para ver se diminui o déficit público. Em vez de diminuir os gastos e despedir os funcionários, eles pegam mais dinheiro do povo. Acontece que quem ganha muito são os empresários, comerciantes, doutores, etc..., que certamente vão repassar tudo para os preços. Para variar, o povo vai pagar mais essa.
3. O governo está dizendo para evitar a especulação dos alimentos por causa da seca, ele vai importar muitos produtos agrícolas do estrangeiro.

---

Isso é uma falsa medida. Apenas vai garantir que não falte mercadorias. Mas não vai evitar que os preços subam e - xageradamente. Mesmo porque os preços estão subindo mais, nas mercadorias que nós exportamos, como o cvaso do café' e do açúcar.

A CFP está vendendo milho a preços baixos. Só que vende ' para grandes comerciantes que estão comprando a 26 da CFP e revendendo a 80 pro colono. É só assinar um talão e di - zer que é colono.

4. Em relação a Dívida Externa a única coisa que o governo ' está fazendo , é negociando com os banqueiros internacio- nais, para deixar tudo para daqui a dois anos. Ou seja o governo está tentando ganhar tempo para deixar o pepino ' para o próximo governo. Depois vamos ver por quê. Então agora o Brasil está pagando apenas os juros, e a dí vida continua subindo. E até 1987 o bolo vai aumentando, aumentando, ...

### **ESSAS MEDIDAS DA BURGUESIA NÃO RESOLVEM OS PROBLEMAS ECO NÔMICOS DA CLASSE DOS TRABALHADORES!**

Quais são os principais problemas econômicos da classe tra- balhadora?

- a) Salários baixos
- b) Desemprego
- c) Inflação nos preços
- d) Falta de terra para trabalhar
- e) Não ser mais explorado pelo capital estrangeiro, (multinacionais).

Pois bem, na **LUTA ECONÔMICA** maior, o governo da burguesia ' não está tomando nenhuma medida para resolver os problemas e- conômicos da classe trabalhadora. Eles estão preocupados só ' com os seus problemas de aumentar o crescimento(a produção) , ter mais lucros, etc...

**Pergunta para debate:**

---

**E OS TRABALHADORES O QUE ESTÃO FAZENDO PARA ENFRENTAR A LUTA ECONÔMICA COM A BURGUESIA?**

---

---

## II. SITUAÇÃO POLÍTICA:

### a) OS PLANOS DA BURGUESIA:

No campo da política, ou seja da disputa pelo poder, também podemos estudar as diversas medidas que a burguesia está tomando hoje para se manter com o poder e continuar controlando sempre.

Quais foram então as medidas políticas que o governo federal está encaminhando:

1º) Não realizaram nenhuma mudança concreta. Na época das eleições, ou melhor da campanha das diretas, a burguesia foi nos comícios e prometeu pro povo que iria fazer muitas mudanças, como: **aumento de salário, reforma agrária, liberdades sindicais, liberdade partidária, etc.** Ela fez isso para que o povo aceitasse que o Tancredo ficasse no governo pelo colégio eleitoral. Por que se fossem eleições diretas os candidatos mesmo da burguesia teriam que ser outros, e os compromissos seriam maiores.

Agora, o Sarney e a burguesia, decidiram que não vão fazer nenhuma mudança, enquanto o governo for de transição, pois fazer mudanças pode provocar briga entre a própria burguesia e com isso prejudicar o controle do poder.

2º) Vão fazer apenas pequenas mudanças em leis que não afetam diretamente a vida dos trabalhadores, como por exemplo: eleição direta para prefeito das capitais, fim da censura, legalização dos partidos comunistas, etc.

Mas por outro lado fazer muita propaganda disso, como se agora tudo fosse diferente. O Presidente fez propaganda na televisão durante as festas de fim de ano, dizendo: "agora vivemos em liberdade".

3º) Deixar tudo para depois da **CONSTITUINTE**. Qualquer reivindicação mais forte que os trabalhadores fazem, a burguesia e o seu governo estão usando a desculpa, de que a constituinte vai mudar todas as leis do país, então é melhor esperar pelas novas leis, que tudo vai mudar.

E com isso vão ganhando tempo e ficando no poder.

4º) Convocar uma Constituinte, de formas a garantir que eles tenham o controle da maioria dos deputados. Em novembro desse ano vai ter eleições para escolher os deputados que irão se reunir para fazer as novas leis. Na hora de decidir quem iria se eleger e como seria as eleições, eles fizeram essa de tal jeito, que dificilmente os trabalhadores vão eleger muitos representantes.

### Como eles enrolaram a constituinte:

\*\* Os 23 senadores que foram eleitos em 1982, vão continuar senadores e vão participar das leis automaticamente.



\*\* Os deputados não serão eleitos para fazer as leis. Serão eleitos para um mandato de 4 anos. E uma das funções vai ser fazer a constituição. O que o povo queria era eleger deputados só para fazer as novas leis e depois convocar outras eleições de acordo com essas leis, pois poderiam mudar. E também os candidatos não precisassem estar filiados a partidos. Porque aí os trabalhadores teriam mais chances.

---

\* \* O número de deputados federais que vão ser eleitos para a CONSTITUINTE vai ser o mesmo que atualmente. E atualmente é muito injusta a distribuição. Porque os estados do Nordeste e os estados pequenos, onde os coronéis e caciques políticos controlam os eleitores e o povo é mais atrasado, mais fraco elegem mais deputados que no Sul.

Um voto em Rondônia ou Alagoas, vale por 10 votos em São Paulo.

Com isso eles vão garantir a maioria dos deputados deles.

\* \* Não vai haver controle dos gastos financeiros nas campanhas. A imprensa já está noticiando que os deputados federais atuais prevêm que vão gastar 2 bilhões cada um, para se reeleger. Por aí dá pra ver quantos votos vão tentar comprar. E em eleições, o povo (os trabalhadores) e deixa vender por muito pouco. Além de ter muito fanatismo político. Os trabalhadores ainda não enxergam que a sociedade está dividida entre a BURGUESIA X TRABALHADORES, eles pensam que é PMDB, PT, PFL, PDS, PTB, PDT um contra o outro. E aí pesa o fanatismo político.

#### b) O CALENDÁRIO PARA O FUTURO:

Desta maneira, com as medidas que o governo e a burguesia tomaram eles planejaram o seguinte calendário, para manter-se no poder e continuar controlando os trabalhadores:

1986 - Todo mundo vai envolver-se com as eleições dos deputados constituintes e governadores de Estado. O povo só vai pensar em eleições.

1987 - Em janeiro tomam posse os novos governadores e deputados e vão passar o ano inteiro fazendo as novas leis. Então qualquer luta dos trabalhadores vão pedir para esperar as novas leis.

1988 - Início de 88 entra em vigor as novas leis, mas aí provavelmente começa campanha para eleições de Presidente da República, que deve ser em novembro de 1988. Imagine depois de 27 anos sem eleições para Presidente, todo mundo que tem menos de 45 anos, nunca votou, o povo inteiro vai se envolver com a eleição.

1989 - Assume o novo Presidente da República.

---

E o que eles estão apostando, que com as formas como ' convocaram a eleição para constituinte, eles vão poder ter o controle da maioria dos deputados. E depois terão muita força, e muito dinheiro para ganhar as eleições para Presidente' da República. Já estão inclusive promovendo os nomes deles para que o povo váse acostumando e gostando. Os três principais candidatos da burguesia são:

- \* **Marco Maciel** - Atual ministro da educação e que provavelmente passará para a Chefia da Casa Civil do Governo Sarney. Aparece na televisão como bonzinho.
- \* **Hélio Garcia** - Atual governador de Minas Gerais. Faz propaganda na televisão.
- \* **Ulisses Guimarães** - Presidente da Câmara dos Deputados. Mais está muito velho.

### Pergunta para debate:

E OS TRABALHADORES O QUE ESTÃO PLANEJANDO?

Em muitos lugares o Movimento dos Sem Terra, os sindicatos combativos, a CUT, já estão discutindo e tentando fazer ' seus planos também para essa LUTA POLÍTICA com a burguesia.

Algumas idéias e planos que já apareceram:

1. Tentar eleger os nossos candidatos, de qualquer maneira, para participar da constituinte. Ou seja ' ter candidatos dos trabalhadores.
2. Aumentar a organização na base, para com isso fazer com que o povo tenha mais consciência política do que está acontecendo.
3. Formar mais lideranças, para que o povo não se iluda, não seja dominado pelas lideranças da burguesia
4. Fortalecer as entidades nacionais dos trabalhadores principalmente a **CUT** - Central Única dos Trabalhadores, e o Movimento Sem Terra a nível nacional
5. Esclarecer o povo sobre todas essas tramóias da burguesia.

### III - SITUAÇÃO DA LUTA PELA TERRA:

Na situação concreta da luta pela terra e pela Reforma Agrária, também podemos estudar como está esta conjuntura. Ou seja, o que está acontecendo em cada um dos lados. Da burguesia e dos trabalhadores.

Vamos ver resumidamente:

#### a) OS PLANOS DA BURGUESIA:

A burguesia, através do governo Sarney, está com as seguintes medidas na parte da terra, na situação atual.

1º) Não desagradar os latifundiários. Ao contrário fazer com que os latifundiários continuem junto com o governo da aliança democrática, e se firmem no poder.

Para isso, engavetaram o Plano que os sindicatos e o Movimento sem terra haviam participado. O presidente do INCRA teve que se demitir, e o novo decreto do Sarney é mais atrasado do que o Estatuto da Terra, que levou 20 anos e não funcionou. Só para ter uma idéia, quem escreveu o decreto do presidente foi o Sr. Abreu Sodré, ex-governador de São Paulo, e um dos maiores latifundiários de terra do país, grileiro de terras na região de Pontal em São Paulo.

2º) Continuar usando as metas do PLANO de Reforma Agrária na imprensa para fazer propaganda e iludir a população. Eles continuam dizendo que vão assentar 150 mil famílias durante o ano de 1986. Ora para isso precisa desapropriar 4,6 milhões de hectares de terra

O governo levou seis meses para desapropriar 15 mil hectares em Santa Catarina.

3º) Na prática governo vai apenas desapropriar algumas áreas em cada estado, para dizer que estão fazendo alguma coisa.

Mas mesmo assim, somente nas áreas de conflitos, ou onde o Movimento ocupar.

4º) O INCRA vai continuar enrolando cada vez mais. Tá cheio de funcionários incompetentes, politiqueiros, e que não entendem nada de agricultura.

Vai usar para enrolar, o problema da seleção, do cadastro e da comida. Em todos os assentamentos que estão ocorrendo está havendo um monte de problemas.



5º) O objetivo do INCRA é evitar que o pessoal que ocupa e conquista a terra continue organizado nas áreas de assentamento. E com isso eles vão dominando, e passando a idéia de que tudo o que os sem terra conseguiu foi graças ao INCRA e não a luta do Movimento.

6º) Em muitos lugares vão fazer algumas desapropriações só para fazer política e ganhar os votos dos sem terra na região.

Tem muitos coordenadores do INCRA que também são candidatos.



#### b) E OS SEM TERRA O QUE ESTÃO PLANEJANDO?

No final do ano o **Movimento dos Sem Terra**, reuniu em São Paulo durante uma semana, as principais lideranças de cada estado, para estudar e discutir os nossos planos, para levar adiante a LUTA PELA TERRA E PELA REFORMA AGRÁRIA.

As principais prioridades que se decidiu, que vamos fazer em 1986, será as seguintes:

1º) Ter cada vez mais claros os objetivos de nossa luta (que a terra não se ganha, se conquista) tendo presente a vinculação política entre a luta imediata pela terra, e a luta pelo poder, que só vamos chegar a uma reforma agrária ampla, quando os trabalhadores estiverem no governo.

---

2º) Conseguir um grande movimento de massa, para conquistar a terra, atingindo todos os estados e com todas as categorias de trabalhadores que lutam pela terra.

3º) Organizar os trabalhadores na base, em núcleos, comissões, que ajudem o avanço da organização dos trabalhadores em geral

4º) Investir na formação política dos trabalhadores.

5º) Estimular a participação no sindicato, no partido político e apoiar candidatos de trabalhadores nas eleições.

6º) Construir direções políticas dos trabalhadores, desde o nível municipal, estadual e a nível nacional

7º) Articular-se com os demais trabalhadores do campo ( pequenos proprietários ) e da cidade.

8º) Privilegiar as formas de luta de ocupações massivas e articuladas em vários lugares.

9º) Criar uma opinião pública favorável ao movimento sem terra e as lutas pela terra.

10º) Discutir nas bases, as formas de enfrentar o problema da violência do governo e dos latifundiários.



#### IV - PODEMOS ANALISAR A CONJUNTURA TAMBÉM A NÍVEL:

- MUNICIPAL
- ESTADUAL

Nos pontos até aqui comentados, nós estudamos e vimos os planos da burguesia e dos trabalhadores a NÍVEL NACIONAL. Ou seja fizemos um estudo da CONJUNTURA a NÍVEL NACIONAL.

Mas da mesma forma, podemos e devemos fazer um estudo da CONJUNTURA a NÍVEL MUNICIPAL, e a NÍVEL ESTADUAL.

Por Exemplo:

##### - A NÍVEL ESTADUAL:

1. O que a burguesia, os fazendeiros estão fazendo e planejando? Vendo na imprensa, as declarações das Federações da Agricultura, etc...
2. O que o governo estadual e o INCRA estadual estão fazendo e planejando?
3. O que os trabalhadores estão fazendo e planejando a nível estadual.

##### - A NÍVEL MUNICIPAL:

1. O que os "grandes" do município (comerciantes, latifundiários) estão fazendo?
2. O que a Prefeitura, a Emater, cooperativa, estão fazendo?
3. E o que nós trabalhadores estamos fazendo?

---

**SEM A TERRA NÃO HÁ DEMOCRACIA!**



Cx 27

Dir. Od

1964.11.18